

ILMA. SRA.  
LÚCIA MARIA G. DE CAMARGO  
SECRETÁRIA DA CULTURA DO PARANÁ

*Protocolado em 28-V-99,  
nº 3.952.255-1.*

Os abaixo assinados, a final identificados, vem a presença de V.Sa., para expor como segue:

1. Existe em Curitiba, sito ao nº 1828 da rua Comendador Araújo, uma casa, atualmente desocupada, que pertenceu ao historiador David Carneiro (1904-1990), que nela habitou, como sua esposa e ainda um dos filhos do casal, o Professor Fernando Augusto Lacerda da Silva Carneiro.
2. O historiador David Carneiro foi homem de largas posses e de uma fortuna acumulada ao longo de três gerações, desde seu avô homônimo, todas elas dedicadas à exploração da herva-mate, no período em que a indústria hervateira encarnou o esteio econômico do Paraná, gerando a prosperidade de quantos a ela se dedicavam, como foi o caso daquela família.
3. Graças ao patrimônio financeiro acumulado por décadas a fio, pode aquele historiador edificar a casa referida, assim direto produto de uma fase da economia local.
4. Foi também a indústria hervateira que, propiciando fortuna à família, permitiu ao historiador escrever o quanto produziu em termos de investigação histórica sobre o Paraná, o que se traduz em uma bibliografia por demais extensa e conhecida para tornar-se preciso minudenciá-la. Tal obra, sem dúvida a mais ampla em termos de historiografia e produção intelectual de que se guarda memória no Paraná, foi em sua esmagadora maioria, produzida naquela residência.
5. Dos vários historiadores do Paraná, de uma geração já extinta, diria mesmo extinta com o prof. Carneiro, a que foi sua é a única residência ainda remanescente: destruíram-se, e delas sequer se tem hoje a mais mínima notícia, as casas em que viveram e escreveram vultos como Francisco Negrão, Ermelino de Leão, Júlio Moreira e outros.

Quanto a estes personagens locais - e a outros também - não podemos os curitibanos e os paranaenses nos deter perante os locais em que habitaram como quem se detém perante um lugar que evoque um valor humano local, que afirme nossa memória e nossa identidade.

*A*

Assim como se destruíram as casas daqueles historiadores, o mesmo passou-se quanto a de professores universitários, dos da primeira geração da UFPR, de políticos, de advogados e médicos marcantes de tempos que mereceriam serem recordados por algo mais que mercê de nomes das ruas.

Onde as casas em que habitaram João Cândido Ferreira, Caetano Munhoz da Rocha, o Dr. Muricy, Emiliano Pernetá, Fernando Amaro, Cândido Lopes, Nestor Victor e tantos outros? Desapareceram todas. Resta, porém, a de David Carneiro, e ainda a de Hugo Simas.

6. A casa em questão apresenta estilo único na cidade, na qual não se encontra nenhuma outra com aspecto arquitetônico sequer semelhante à dela. Trata-se, pois, de um exemplar único.

Reveste-se ela de azulejos róseos, com seis balcões simétricos nas laterais da entrada principal, sobrepujada esta pelo escudo d'armas da família Carneiro, executado este em azulejos policromáticos.

As laterais desta fachada são ornados com pedra lavrada na forma de flor de lis em relevo, provenientes de Portugal, sendo os mencionados balcões por sua vez encimados por frisos de azulejos portugueses, com arabescos, o conjunto enriquecido por quatro réplicas em loiça e em tamanho natural do único vaso remanescente do campanário da primitiva matriz de Curitiba, demolida em 1876, réplicas fixadas sobre o telhado.

7. Ora, tal aspecto de fachada inspira-se, como sei e afaço, por sabê-lo do próprio David Carneiro, no Ramallete, habitação imaginosa da família Maia, do romance "Os Maias", do clássico Eça de Queiroz, que logo à entrada da obra assim a descreve:

"A casa que os Maias vieram habitar em Lisboa... era conhecida na vizinhança da Rua de S. Francisco de Paula, e em todo o Bairro das Janelas Verdes, pela casa do Ramallete, ou simplesmente o Ramallete. Apesar deste fresco nome de vivenda campestre, o Ramallete, sombrio casarão de paredes severas, com um renque de estreitas varandas de ferro no primeiro andar, e por cima uma tímida fila de janelinhas abrigadas á beira do telhado, tinha o aspecto de residência eclesiástica... O nome de Ramallete provinha de certo de um revestimento quadrado de azulejos formando painel no lugar heráldico do escudo de armas..."

8. Admirador que era o historiador David, de Eça, trata-se a realização arquitetônica da casa uma influência direta e deliberada da literatura sobre a arquitetura. A par desta, uma outra somente tentativa de realização do "Ramallete" existe, em Lisboa.

Portanto, há no mundo lusófono e mesmo no globo todo, duas tentativas relacionadas à casa do romance, uma em Lisboa, e outra em Curitiba, o que apresenta alto significado cultural, quer para o mundo da cultura em geral, quer como peculiaridade da cidade.

A

9. Naquela casa escreveu o historiador David considerável parte de sua obra, toda aquela que produziu a partir de 1949, data da inauguração da casa, até seu óbito em 1990. Ela contém em si, pois, um significado adicional, a ter haver sediado a mais vasta produção historiográfica do Paraná até hoje.

10. O imóvel em que se acha a casa foi vendido pelo Banco do Brasil a um grupo de empresas em consórcios, que, como é natural, desejam explorar comercialmente o terreno e logo, o espaço em que se ergue a casa, assim sob risco óbvio de demolição, que importa impedir.

11. A conservação da casa mercê de seu tombamento justifica-se, destarte, por vários motivos:

1º - Ela representa um fruto direto de um ciclo econômico do Paraná, o da herva-mate, a que dedicaram-se os Carneiro ao longo de três gerações.

2º - Ela encarna o que foi a habitação de um personagem inegavelmente ilustre do Paraná, podendo servir, mesmo servindo como referencial cultural para nossa sociedade,

3º - Ela encarna o lugar físico de onde promanou parte considerável da bibliografia historiográfica do Paraná, medida em que apresenta um valor simbólico altamente expressivo,

4º - Ela representa uma das cinco derradeiras casas de habitação de personagens ilustres do Paraná, já mortos, que importa preservar como referencial cultural relacionado a nossos valores humanos,

5º - Ela apresenta um caso singularíssimo e raríssimo de influência direta da literatura sobre a arquitetura, tentando, na medida do que foi possível, realizar uma construção descrita em um dos clássicos da língua portuguesa. (É escusado dizer que o equivalente lisboeta existe, e se conserva orgulhosamente).

6º - Na medida em que, no Brasil, representa o caso único de tentativa de realização do "Ramallete", pode servir como ponto de indicação turística nos roteiros de visita à cidade,

7º - Finalmente, se outros motivos não houver, ela representa um tipo arquitetônico de evidente beleza, que agrada aos olhos e atrai a atenção de quem a observe, representando uma verdadeira pérola de construção, que merece conservar-se em uma



cidade cada vez mais assolada pela construção crescente de arranha-céus, que a vem descaracterizando enquanto cidade constituída, antes, essencialmente por casas baixas e não por edifícios como os que atualmente se vê.

12. Assim sendo, REQUEREM o tombamento do imóvel em questão, como também o do imóvel de nº 1865 da rua Desembargador Motta, residência do Desembargador Hugo Simas, pelo motivo arrolado acima, sob nº 4.

Requerem o encaminhamento desta petição aos órgãos competentes.

Curitiba, 8 de abril de 1999.

( Assinaturas sem ordem de precedência)

  
ARTHUR VIRMOND DE LACHADA NETO

professor de Direito na PUC - PR, Mestre pela Universidade de Lisboa, antigo membro do Conselho do Patrimônio Histórico do Paraná. Autor do requerimento.

  
FUNDAÇÃO SANTOS LIMA

MANOEL PEDRO PEREIRA LIMA, Presidente

  
ALCHIDES ALBERTO MUNHOZ DA CUNHA

Procurador da República aposentado, diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná

  
RENÉ ARIEL DOTTI

Professor Titular da Faculdade de Direito da UFP~~R~~ - Ex-Secretário de Estado da Cultura do Paraná

  
Flávia Camargo Munhoz da Rocha

Escritora


Segue


  
GUSTAVO BISCAIA DE LACERDA

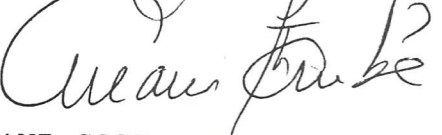
Membro do Conselho Universitário da U.F.Pr em 1998  
Coordenador -geral do DCE da U.F.Pr. em 1997/8


  
ALBERTO NOEL DE PAULA


Diretor -presidente dos hotéis Lancaster e Savoy

  
MARCIO ANIS MATTAR ASSAD  
Empresário do setor hoteleiro

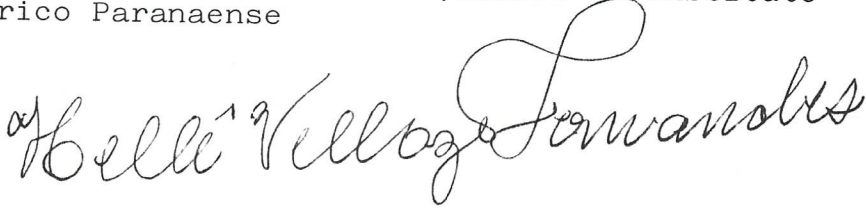
  
LAURO GREIN FILHO, presidente do Instituto Histórico  
Paranaense


  
ERNANI COSTA STRAUBE, membro do Instituto Histórico Paranaense, membro suplente do Conselho do Patrimônio Histórico do Paraná

  
JOSAPHAT PORTO LONA CLETO, procurador do Estado, membro do Instituto Histórico Paranaense

  
LUIS ROMAGUERA NETO, membro do Instituto Histórico Paranaense, membro do Conselho de Cultura do Paraná

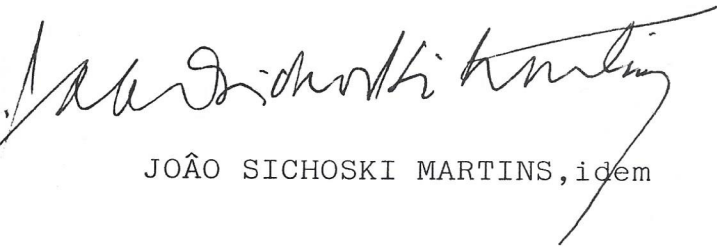
  
FRANCISCO FILIPAK, membro do Instituto Histórico Paranaense

  
Hellê Vellozo Fernandes, membra do Instituto Histórico Paranaense

  
FERNANDINO CALDEIRA DE ANDRADA, membro do Instituto Histórico Paranaense



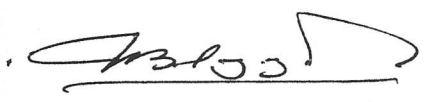
ASTROGILDO DE FREITAS, membro do Instituto Histórico Paranaense



JOÃO SICHOSKI MARTINS, idem



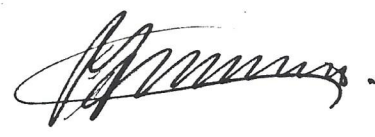
AYRTON RICARDO DOS SANTOS, idem



WALDEMIRO BLEY JÚNIOR, secretário do Instituto Histórico Paranaense



SÈRGIO AUGUSTO LEONI, integrante do Conselho do Patrimônio Histórico Paranaense, ex-prefeito da Lapa.



ARAMIS CHAIN, proprietário da Livraria do Chain



EMMANUEL APPEL, professor de Filosofia da U.F.Pr



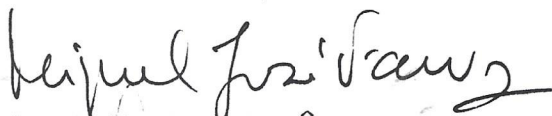
BENTO PRADO NETO, professor de Filosofia da U.F.Pr.



ALVARO EDUARDO JUNQUEIRA, juiz federal, trineto do Barão do Serro Azul.



HENRIQUE CHESNAU LENZ CESAR, desembargador, ex-presidente do Tribunal de Justiça do Paraná



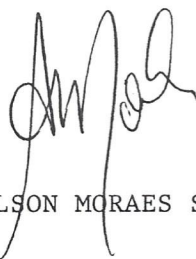
MIGUEL JOSE FAWOR, cônsul de Portugal em Curitiba



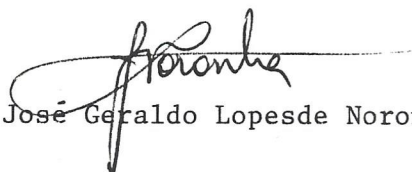
SOCIEDADE PORTUGUESA 1º DE DEZEMBRO - LUIZ ANTONIO BORGES



SÉRGIO PEREIRA LOBO, diretor do Campus São José da PUCPR



ADILSON MORAES SEIXAS, Pró-Reitor Comunitário da PUCPR



José Geraldo Lopes de Noronha Vice Reitor PUC PR



SÉRGIO RICARDO SCHNEIDER, Pró-Reitor Acadêmico da PUCPR



EUCLIDES SCALCO, diretor-presidente da ITAIPU BINACIONAL



Of.nº 007/2000-GS

Curitiba, 10 de janeiro de 2000

Prezado Senhor,

Em atendimento a sua solicitação encabeçando abaixo-assinado com vistas ao tombamento de 02 imóveis na cidade de Curitiba, venho pelo presente informar-lhe que o mesmo foi submetido à apreciação do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico – CEPHA, na reunião de 11/11/99, e seu tombamento foi recusado, tendo sido, no entanto, recomendada a manutenção de alguma referência aos imóveis nos empreendimentos que vierem a ser feitos nos locais.

Em anexo, encaminho-lhe, para seu conhecimento, cópia completa do Parecer do Conselheiro-Redator, e cópia da parte da Ata que tratou da questão.

Atenciosamente,

**Lúcia Camargo**  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ao Senhor  
**Arthur Virmond de Lacerda Neto**  
N/CAPITAL